

PARA SESSÃO 1

AGROECOSSISTEMAS: A CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO

SCHLINDWEIN, S.L.^{1,2}; D'AGOSTINI, L.R.^{1,3}; MARTINI, L.C.P.^{1,4} & FANTINI, A.C.^{1,5}

¹NUMAVAM - Núcleo de Estudos em Monitoramento e Avaliação Ambiental, UFSC - CCA - Depto. Eng. Rural, CP 476, 88040-900 Florianópolis (SC);

²sschlind@mbox1.ufsc.br; ³dagostin@mbox1.ufsc.br; ⁴lmartini@cca.ufsc.br;

⁵afantini@cca.ufsc.br.

Agroecossistemas têm sido comum e freqüentemente definidos como uma modalidade de ecossistemas terrestres modificados e implantados pelo homem para a produção de alimentos e de fibras. Essa definição incorpora uma matriz que podemos denominar de “ecocêntrica”, uma vez que entende Agroecossistema como produto de relações exclusivamente ecológicas que se verificam no interior de rígidos limites espaciais e que lhe conferem essa identidade. Na abordagem que inspira essas definições, o significado de um agroecossistema é reduzido a esses limites espaciais bem demarcados e para os quais se especificam entradas e saídas. Assume-se, também, que o comportamento desses sistemas é linear e de alta previsibilidade, o que permite exercer um elevado grau de controle sobre os mesmos, para o que seria suficiente uma descrição detalhada de suas partes e das possíveis relações existentes entre elas. Ainda que esse entendimento pretenda ser tributário da Teoria Geral de Sistemas, trata-se de uma “visão sistêmica míope”, uma vez que é simplificadora da complexidade dos objetos que pretende abordar. Por isso, e contrariamente, parte-se aqui do reconhecimento de que Agroecossistemas são sistemas complexos, cujo significado não pode ser restringido às dimensões espaciais de uma área sob cultivo agrícola em cujo interior prevalecem relações ecológicas. Agroecossistemas são complexidades organizadas, são manifestação de uma emergência e resultam de relações sistêmicas que não são somente de natureza ecológica e locais. O comportamento desses sistemas é dinâmico, e perturbações (externas) apenas desencadeiam efeitos, sem nunca instruí-los e determiná-los. À saída de grandezas objetivas correspondem entradas difusas de diferentes naturezas.

Nessa abordagem, um Agroecossistema é um fenômeno multidimensional, e a dimensão espacial resulta da interação com dimensões não-espaciais. Um Agroecossistema resulta, assim, de complexas relações locais e não-locais, ecológicas e não-ecológicas, que se manifestam em um arranjo espaço-temporal.